



MARRETA

LIGA
OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

10.05.2010

Basta de assassinatos e mutilações cometidos pelas construtoras! Cadeia para os patrões assassinos!

As frequentes mortes, mutilações e graves ferimentos sofridos pelos operários nos canteiros de obras são na verdade crimes premeditados

Os frequentes “acidentes de trabalho” ocorrem devido a ganância patronal que impõem péssimas condições de trabalho, superexploração e até mesmo trabalho escravo.

As ditas “autoridades” do Estado burguês e o Sinduscon (sindicato patronal) são coniventes e cúmplices desses crimes.

São inaceitáveis as precárias condições de trabalho nas obras. Diariamente ocorrem graves ferimentos em operários, mutilações e até mortes devido as péssimas condições de trabalho, ao ritmo acelerado, jornada excessiva, falta de medidas coletivas e individuais de proteção para os trabalhadores e a falta de alimentação no local de trabalho.

As empresas não cumprem a legislação trabalhista e de segurança (NR-18, etc.); não promovem os cursos obrigatórios de treinamento admissional e periódico visando garantir a execução dos serviços com segurança. A ordem nos canteiros de obras é pressão no cumprimento dos cronogramas, produção acelerada e descaso com a vida dos operários.

Os empresários assassinos, corruptos e parasitas da construção ficam cada vez mais ricos através da superexploração do suor e do sangue dos operários e até a utilização, cada vez mais frequente, de trabalho escravo.

As construtoras trazem trabalhadores de outras regiões,



Operários, como o jovem R.A.R.L., 25 anos, são violentamente assassinados nos canteiros de obras pelos patrões exploradores. Gananciosa Construtora Patrimar culpada por sua queda da grua.

principalmente do norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e do nordeste do país, a maioria jovens, que são jogados nas obras, superexplorados e submetidos a verdadeira escravidão. Os trabalhadores são mantidos em alojamentos que são verdadeiros “chiqueiros” nas próprias obras ou nas periferias da cidade, onde faltam as mínimas condições de higiene, ventilação, iluminação, sanitários, camas, etc. Na maioria dos canteiros de obras os operários trabalham sem ter o treinamento de segurança exigido por lei, sem os equipamentos de segurança individual que não são fornecidos pelas empresas e sem a proteção de medidas coletivas que também não são instaladas.

Milhares de operários tem a vida interrompida pelos empresários assassinos. A maioria das mortes e acidentes sequer são divulgados. A imprensa burguesa só noticia os casos mais graves de mortes que não tem como ocultar. O monopólio de imprensa encobre a situação de massacre nos canteiros e o nome das construtoras pois elas são os maiores atuais anunciantes das redes de televisão, jornais e rádios. Nos quatro primeiros meses de 2010, em casos que vieram à público, quinze operários perderam a vida por culpa das construtoras. Sobre as inúmeros casos de mutilações e ferimentos não existem sequer levantamentos.

Em obras de responsabilidade do próprio governo estadual, três operários morreram este ano. Empresas do governo de Minas, como a CEMIG e a COPASA terceirizam os serviços e causam inúmeros “acidentes de trabalho”. Até a Assembléia Legislativa, DRT e Tribunal de Justiça utilizam empresas terceirizadas.

O operário **LEONARDO TOMAZ** morreu no dia 10/3, asfixiado dentro de um bueiro da COPASA, empresa tida como “modelo de gestão” pela propaganda oficial. Também em obras de canalização da Copasa, no município de Vespasiano, dia 19/3, e em Contagem, dia 19/4, os operários **ORLANDO FERREIRA RAMOS**, 57 anos, e **ARIMAR PEREIRA DA SILVA**, 30 anos, morreram soterrados durante serviços de drenagem pluvial realizados pelas empresas Infracon e Empreser sem o necessário estudo técnico, equipamentos e escoramentos.

As empreiteiras R. Barbosa, Infracon e Empreser, culpadas por essas mortes, são sub-contratadas pelo governo Aécio/Anastásia e como outras empreiteiras terceirizadas, são protegidas ou mesmo são de propriedade das ditas “autoridades” e políticos safados, que descumprem todas normas de proteção do trabalho e as leis trabalhistas. Obrigam os operários a executar todos tipos de serviços perigosos sem nenhuma segurança e com salários baixíssimos. A censura imposta na imprensa por Aécio/Anastasia acoberta esses crimes como acobertou também as mortes e mutilações de operários nas obras da faraônica Cidade Administrativa.

Tanto o governo Anastasia/Aécio quanto o governo Lula com sua demagogia do programa “minha casa, minha vida”, são cúmplices do genocídio que ocorre na construção. O governo FMI-Lula beneficia como nunca as grandes construtoras e até mesmo incentiva o descumprimento da legislação trabalhista. Nas obras do PAC se paga salários menores que o das convenções coletivas de trabalho, a terceirização corre solta e a maioria dos trabalhadores não tem sequer a carteira assinada.

O número de fiscais do Ministério do Trabalho para fiscalizar as condições de trabalho em todas as empresas do estado de Minas Gerais (853 cidades) é aproximadamente 200, número ridículo e totalmente insuficiente. Já para a repressão o governo tem gente de sobra, mais de 40.000 militares em MG, além de milhares de outros policiais civis, federais, guardas municipais, etc. Em todo o Brasil

a situação é a mesma. Sobram policiais para reprimir o povo e fiscais para arrecadar impostos enquanto inexistente a fiscalização das condições de trabalho e se expande o trabalho escravo e o massacre sobre os operários.

Os operários, a maioria muito jovens, estão sendo trucidados nas obras; obrigados a trabalhar sem qualquer proteção. Alguns casos significativos desse massacre:

- O pintor **ALÍPIO FERNANDO TEIXEIRA**, de apenas 21 anos, sofreu queda de andaime, dia 11/3, na obra da Empreiteira de Pinturas São José. O andaime estava todo irregular, não tinha tela, guarda-corpo, rodapé e nem estava devidamente forrado. Após a queda, o companheiro Alípio ainda ficou aproximadamente uma hora agonizando no passeio à espera do Samu e faleceu no local.

- O jovem servente de pedreiro, **CHARLES FERREIRA DA SILVA**, de apenas 18 anos, foi soterrado pelo deslizamento de toneladas de terra, na obra da Via Sul Engenharia, na sexta-feira, dia 12/3, quando foi obrigado a fazer escavação em um tubulão com profundidade de 4 metros, sem qualquer escoramento do barranco próximo. O serviço nesta obra na Rua Joaquim Nabuco, nº 642, bairro Nova Suíça, BH, não poderia ser feito pois o canteiro de obras estava totalmente embargado desde o dia 1º de fevereiro pelos auditores-fiscais do Ministério do Trabalho que haviam exigido escoramento de todos os barrancos devido aos riscos eminentes de acidentes.

- O jovem operário **ROBERTO ADRIANO RIBEIRO DE LIMA**, 25 anos, morreu esmagado durante desmontagem de grua, dia 9 de abril, na obra da construtora Patrimar, Rua Ingá, 382, bairro Belvedere. **ROBERTO DE ASSIS PEREIRA**, 25 anos, também ficou gravemente ferido no “acidente”, com fraturas no crânio e tórax. O operário **PAULO CÉSAR VIEIRA DE FARIA**, 31 anos, ficou preso na grua, com fraturas múltiplas, inconsciente e salvo pelo corpo de bombeiros de uma altura de 90 metros. Os operários feridos permanecem internados em estado grave na UTI do Hospital de Pronto Socorro João XIII. Esse acidente aconteceu por culpa da empresa Patrimar e da empresa terceirizada RS Montagens, que colocaram trabalhadores sem a necessária qualificação para executar o serviço e sem acompanhamento de técnico de segurança. O equipamento também estava sem manutenção, o que causou o rompimento do cabo de aço e a queda. A Patrimar contratou uma empresa de fundo de quintal para executar o serviço e assim economizar e lucrar mais.

É um absurdo que os empresários assassinos continuem soltos, tirando a vida e lucrando com as mortes dos operários. Os donos das construtoras assassinas tem que ser imediatamente presos e não continuar soltos matando e mutilando.

Exigimos condições seguras de trabalho, cumprimento das NRs 18, 24, etc., alimentação nos canteiros de obras e melhores salários.

EXIGIMOS UMA NOVA E VERDADEIRA DEMOCRACIA!

Basta de massacre na construção!